

UMA BIOGRAFIA INÉDITA DE SOR MARIA DA VISITAÇÃO, POR FREI LUÍS DE GRANADA

Está em castelhano, num manuscrito do mosteiro do Escorial, e tem na portada a seguinte legenda: *Historia de la admirable vida de Sor Maria de la Visitación, religiosa dominica, por el P. Fr. Luis de Granada* (1). Frei Julián Zarco Cuevas, no seu *Catálogo de Manuscritos Castellanos, de la Real Biblioteca de el Escorial* (2), explica-nos que a letra deste códice do séc. XVI é do P.º Oliveira, amanuense de Frei Luís de Granada. Ao todo, 121 folhas. Veremos adiante a marcação exacta da data do nascimento desta obra de Frei Luís de Granada: 1588.

Para melhor compreensão, vamos ao caso desta dominicana que tanto barulho fez num dos séculos mais atormentados e brilhantes da história do mundo. Em Dezembro de 1588, lia-se, em Lisboa, a *Sentença de Maria da Visitação Prioressa que foy do mosteiro da Anunciada desta cidade de Lixboa*. Nesse mesmo ano, saía impresso um *Sermon en que se da aviso, que en las caydas publicas de algunas personas, ni se pierda el credito de la virtud de los buenos, ni cesse, y se entibie el buen proposito de los flacos*. Pregou-o Frei Luís de Granada e teve nova tiragem no ano seguinte, isto é, em 1589. Nele, o grande asceta e escritor castelhano penitenciava-se humildemente da sua ingenuidade, pensando menos em si mesmo do que no escândalo das almas.

Muita tinta fez correr este acontecimento! O Cardeal Al-

(1) Bibl. do Escorial, cód. cast. J. II. 14.

(2) Em três volumes, Madrid, 1924-1929.

berto ⁽³⁾, Frei António de Lacerda, antigo provincial dominicano e que há-de figurar no processo da freira, Frei Luís de Granada, Frei Estêvão de Lusignan, Cipriano de Valera, Juan de Pineda ⁽⁴⁾, Sor Margarida de S. Paulo, Frei Luís de Sousa, António Caetano de Sousa, Menéndez y Pelayo, Teixeira de Aragão, António Baião, Alfredo Pimenta e outros — todos eles se interessaram por esta história de conteúdo medíocre mas que muito deu que falar.

Um conjunto de circunstâncias comunicou a este acontecimento banal de intrujice feminina uma ressonância enorme que a história registou. A própria literatura, à falta de melhor, tomou-o para tema de arte, já no séc. XVII, quando A. Mira de Amescua († 1644) escreveu a *Comedia famosa de la vida y muerte de la Monja de Portugal* ⁽⁵⁾. E entre nós temos o romance de Camilo Castelo Branco: *A freira que fazia chagas* ⁽⁶⁾.

António Baião já estudou demoradamente o processo de Sor Maria da Visitação, existente na Torre do Tombo ⁽⁷⁾. A síntese de tudo vamos encontrá-la em Frei Luís de Sousa, contemporâneo dos acontecimentos. E que o leitor nos perdoe a longura da transcrição pela beleza diáfana do estilo e, sobretudo, pela atitude espiritual do autor:

«Em idade de doze annos no de 1563 entrou nesta Casa Maria da Visitação, tomou o nome do dia e festa, em que vestio o habito. Luzirão nella desd'o primeiro dia partes, que muito agradavão ás Mestras, singeleza, humildade, descuido de si, nenhum trato fora de casa, recolhimento, silêncio, e honestidade: tudo bom, mas natural sòmente [...]. Assim cresceo em tanta reputação, que não só das Freiras erão estimadas suas orações, mas he certo que, entrando no Mosteiro a Infante Dona Maria,

(3) CIPRIANO DE VALERA, *Dos Tratados. El primero es del Papa y de su autoridad, colegido de su vida y doctrina. El segundo es de la missa: el uno y el otro recopilado de lo que los Doctores y Concilios antiguos, y la sagrada Escritura enseñan. Iten, un Exambre de falsos Milagros con que Maria de la Visitacion, Priora de la Anunciada de Lisboa, engaño a muy muchos: y de como fue descubierta y condenada [...]. Segunda edicion, augmentada por el mismo Autor. Em casa de Ricardo del Campo. Año 1599* (Impresso em Londres) p. 570. Cf., também, Bibl. do Escorial. cód. cast. J. II. 14, fl. 21.

(4) CIPRIANO DE VALERA, *op. cit.*, p. 573.

(5) Madrid, 1670.

(6) Cf. ANTÓNIO BAIÃO, em *Homenagem a Camilo no seu Centenário*, Coimbra, 1925, pp. 69 e ss.

(7) O processo de Sor Maria da Visitação encontra-se na Torre do Tombo e tem o n.º 11894 (Inquisição de Lisboa, pasta n.º 20, apartados).

se apartava com ella poucos annos depois de professar, e lhe pedia Ave Marias. Alegre Soror Maria de ver que frutificavam suas artes, hia acrescentando sempre alguma cousa de novo. Já cahia em raptos e extasis, já contava revelações. Passarão annos, negociou de novo fogo na cella e luzes no Coro, que fazia crer serem celestiaes. Chegou a mostrar a cabeça ferida, certificando que o Esposo (assim chamava sempre a Christo) lhe communicara a honra e effeito de sua Coroa de Espinhos, e era crida em tudo. Porque além de ser fácil de enganar com a virtude toda a gente virtuosa, que sempre houve muita nesta Casa, tinha Soror Maria sobre os mais dotes de natureza, num semblante amável, acompanhado de tal geito e brandura, que criava nos animos de quem a via respeito e affeição. Meios, que maravilhosamente acrescentavão a cegueira geral. Inda não tinha quatorze annos de profissão, já por toda a Cidade e Reino era nomeada, como cousa cahida do Ceo, a Freira d'Annunciada; e as Freiras todas tão enfeitçadas com ella, que nos quatorze annos de professa e não tendo mais que trinta e hum de idade, a fizerão Priora. Feita Prelada, eis que em dia de Santo Thomas 7 de Março dos annos de 1584 sahe com nova maravilha; publica que na mesma noite lhe dera o Esposo suas santissimas Chagas, mostra as mãos e nellas os sinaes. Como tinha tão fundada sua reputação, não só foi crida, mas recebido o caso com universal alegria e veneração. Chegou a El-Rey, e passou ao Papa, correo por toda a Christandade [...]. Começarão [algumas freiras] a fazer escrupulo do que viam, obrigadas de sua consciencia, e reverencia de Deos e respeito da mesma Soror Maria, que muito amavam. Passarão a considerar suas cousas profundamente e vierão a achar nellas taes contradicções, que assentarão serem as chagas pintadas» (8). Enfim, era um caso que uma *breve ensaboadura o podia tirar a limpo*, diz Frei Luís de Sousa. E tirou. «Era Inquisidor Geral e juntamente Governador deste Reino, o Archiduque e Cardeal Alberto, chegarão-lhe indicios certos do que até então não havia mais que argumentos. Cometeo a averiguação ao Tribunal. Continuarão os Inquisidores trinta dias no Mosteiro em inquirir e fazer diligencias. Foi a ultima hum pouco de sabão, que brevemente fez desaparecer tinta e vernizes, ficando as mãos

(8) FREI LUÍS DE SOUSA, *História de S. Domingos*, t. 4, Lisboa, 1866, pp. 68-70.

lizas e sem outra cor, nem sinal» (9). E a pobre priora da Anunciada veio a confessar tudo:

«Tem o sinal na cabeça há catorze anos, e esse foi o primeiro, o qual fez assinando a cabeça e fazendo nella ao redor uns buracos pequenos a modo de coroa, os quaes fez com a ponta de um canivete. O sinal do lado deve datar de há nove anos o qual fez ao principio com tinta vermelha e, quando foi da primeira experiênciã, abrio com a ponta do canivete aquella parte que estava tingida; os panos que mostrava e dizia que os tirava do lado às sextas-feiras com cinco gotas de sangue em figura de cruz, ela os fazia com sangue que tirava de si mesmo picando um dedo e tirando doutra parte e que destes panos tinha alguns feitos e os punha de lado, fingindo que os punha limpos e os tirava com os ditos sinaes e que o pano que lhe ontem foi posto no lado por mão de mim notario não foi aquelle que eu mesmo lhe tirei senão outro que ela tinha posto entre a camisa [...]. Os sinais das mãos e pés fazia-os com tinta vermelha que lhe traziam em grão e desfazia em água pintando-os ora todos os dias ora de dois em dois dias e quando esperava exame juntava-lhe verniz. Costumava pintar esses sinais pela manhã. Quanto às claridades saíam de um fogareirinho pequeno escondido na mão e cujas brasas ela soprava» (10).

Tudo isto chegava a ser ingénuo e faz-nos sorrir a alguns séculos de distância. Mas os inquisidores não costumavam sorrir muito, tanto mais que os protestantes esfregavam as mãos, gostosamente, e comentavam que, no Catolicismo, era tudo assim, uma falcatrua. Um dos que mais tripudiava era, sem dúvida, o *bellaco* Cipriano de Valera, chamado *el herege español* nos índices expurgatórios do Santo Offício.

Este sevilhano entrou para monge em San Isidro del Campo. Atingido pela propaganda protestante que se infiltrara em certos meios espanhóis, teve de fugir à Inquisição e embarcou para a Inglaterra. Casou lá e escreveu vários opúsculos e panfletos, em estilo ágil mas de chalaça frequentemente tabernária. Tudo lhe serve — o riso agarotado, a perfídia, o ódio sistemático e os dados mal averiguados ou simplesmente caluniosos. Com uma condição, que sejam contra o catolicismo e o papado, desde a

(9) *Ib.*, pp. 71-72.

(10) ANTÓNIO BALÃO, *Homenagem a Camilo*, Coimbra, 1925, pp. 149-150.

papisa Joana até à magia de S. Silvestre. Mas, enfim, um mentiroso pode alguma vez falar verdade e um cego que dá bordoadas em toda a gente pode acertar por acaso em dá-la a propósito. Ora, em 1588, Cipriano de Valera publicava, em Londres e sem nome de autor, um livro de má fé assim intitulado: *Dos Tratados. El primero es del Papa y de su autoridad, colegido de su vida y de su doctrina. El segundo es de la missa: el uno y el otro recopilado de lo que los Doctores y Concilios antiguos, y la Sagrada Escritura enseñan. «Toda planta, que no plantó mi Padre celestial, será desarraigada». Mat. XV. 13. «Caída es, caída es Babylonia, aquella gran ciudad, porque ella ha dado a beber a todas las gentes del vino de la ira de su fornicación». Apoc. XIV. 8. En casa de Arnolfo Hatfildo.*

Anos depois, saía outra vez a mesma obra, um pouco refundida. Na portada, tinha agora o nome da famigerada freira e a notícia do «enxame» dos seus milagres: *Dos Tratados. El primero es del Papa y de su autoridad, colegido de su vida e doctrina. El segundo es de la missa: el uno y el otro recopilado de lo que los Doctores y Concilios antiguos, y la sagrada Escritura enseñan. Iten, un Exambre de los falsos Milagros con que Maria de la Visitacion, Priora de la Anunciada de Lisboa, engaño à muy muchos: y de como fue descubierta y condenada [...]. Segunda edicion, augmentada por el mismo Autor. En casa de Ricardo del Campo. Año 1599.*

A história de Sor Maria da Visitação vem nas páginas 554-594 desta segunda edição, com o título que segue: *Exambre de los falsos milagros y ilusiones del Demonio, con que Maria de la Visitacion Priora de Anunciada de Lisboa, engaño à muy muchos y de como fue descubierta y condenada, año de 1588.*

Cipriano de Valera gaba-se aqui de ter lançado a tempo o seu grito de alarme. Grande maravilha esta de pôr em dúvida a veracidade de Soror Maria da Visitação nada menos do que em 1588, isto é... três anos depois de S. João da Cruz! A este herege espanhol sobrava em vaidade o que lhe faltava no sentido das proporções. Por isso, cantava vitória, como se fosse ele o primeiro a entrar, de lampeão aceso, na caverna escura desta história que apaixonou o mundo: «adverti, diz ele, mis españoles en un libro, que al principio del año de 1588 publique que no creyessen de ligero lo que desta Monja se dezia. Mis palabras son estas,

pág. 419. Otra Franciscana (avia de dezir, Dominicana) se ha pocos años ha levantado en Lisboa, que dicen que tiene las cinco llagas de Christo, como las tuvo San Francisco, y otras muchas cosas dicen della. Pero al tiempo doy por testigo. Ella descubriera su hypocresia, como las demas» (11).

O livro a que se refere é a primeira edição dos *Dos Tratados*. Valera triunfa gostosamente da pobre dominicana e conta-nos uma *verissima historia, que cuentan dos libros papisticos, que por la providencia de Dios vinieron à mis manos* (12). Mais à frente, surgem os nomes dessas obras donde Cipriano de Valera tirou informes às mãos cheias. E descreve-as minuciosamente:

«Muchos han hablado y escrito desta Santa Monja: pero el que mas de proposito, de los que yo he oydo, ha tratado della es un Estevan de Lusignan frayle dominico, el qual recogiendo todo lo que pudo aver para ensalçarla compuso un libro en Frances, que dedicó à la Reyna de Francia, impresso en Paris por Iuan Bessaut 1586. Al principio del Libro está pintada como Monja Dominica, con manto negro, tunica y escapulario blanco; tiene una corona de espinas sobre el manto en la cabeza, el crucifixo opuesto en alto y de cayda hazia ella con los rayos de las llagas que van hasta los pies y manos de la Monja: el del costado viene à un coraçon que ella tiene entre los dedos de la mano derecha; tiene un dragon debaxo de sus pies, un frayle Dominico está hincado de rodillas delante de ella, y un hombre y una muger seglares; cuelganle unas cuentas al lado yzquierdo. El titulo del libro es este que sigue: *Grandes milagros, y las santissimas llagas que han acontecido à la reverenda madre Priora por el presente, año de 1586 del monesterio de la Anunciada en la ciudad de Lisboa en el reyno de Portugal, de la orden de los frayles predicadores, aprovados por el reverendo padre fray Luys de Granada, y por otras personas dignas de fe, como se vera a la fin del discurso. En Paris, por Juan Bessaut, 1586*» (13).

Quanto ao outro opúsculo de que Valera lançou mão, foi «un libro, que al principio del año siguiente, que fue de 1589, se imprimio en Sevilla, del qual palabra por palabra he sacado lo que contra ella diré, su titulo es: *Relacion de la santidad y llagas de la madre Maria de la Visitacion Priora que fue de la*

(11) CIPRIANO DE VALERA, *Dos Tratados*, Londres 1599, p. 555.

(12) *Ib.*, p. 554.

(13) *Ib.*, pp. 556-557. O sublinhado é nosso.

Anunciada de Lisboa, y lo que fue declarado en la sentencia que se dio ⁽¹⁴⁾.

Deixemos o estilo de Valera, os seus processos tortos, as calúnias mesmo que levanta contra Sor Maria da Visitação, acusando-a insidiosamente de idolatria e de *abominaciones* ⁽¹⁵⁾, como se à pobre mulher não lhe bastassem já os seus pecados e fosse necessário acrescentá-los. Interessa-nos, antes, saber que uma das suas fontes (e decerto a principal) foi uma narrativa de Frei Luís de Granada — não conhecida directamente, mas através de Frei Estêvão de Lusignan, historiador dominico, natural de Chipre e bispo de Limassol. Com efeito, Cipriano de Valera transcreve alegremente a epístola dedicatória de Lusignan à rainha dos franceses, Luísa da Lorena, apontando e copiando muitas das páginas que o frade cipriota introduzira na sua obra, à maneira de documento. Eram três cartas que já corriam mundo: «La primera es del Provincial fray Antonio de la Cerda embiada á fray Hernando de Castro procurador en Roma de la dicha provincia de Portugal, para que la mostrasse al Papa. La data es de Lisboa, 14 de Março 1584. Esta carta trasladada en Italiano se imprimio en Roma, y en Plazencia con licencia de la santa Inquisicion, y despues fue traduzida en Frances. Todo esto diz Lusignan [...]. La segunda carta es de Fray Luys de Granada embiada al Patriarca de Valencia. La data es de Lisboa, 18 de Março, 1584 [...]. La tercera carta es del mismo provincial Fray Antonio de la Cerda embiada à fray Hernando de Castro procurador en Roma de la provincia de Portugal. La data es, de Lisboa, 30 de Março, 1585» ⁽¹⁶⁾.

A epístola de Frei Luís de Granada deve ser a que Nicolau António viu traduzida em italiano, mas cita somente na língua original: *Carta escrita al Ilustrisimo Patriarca de Antiochia y Arzobispo de Valencia a 18 de Marzo de 1584, en que se contiene la vida milagrosa de Soror Maria de la Visitacion de la Orden de Santo Domingo en el Convento de la Anunciata (sic) de Lisboa*.

Como na biografia que ele escreveu da sua infeliz protegida espiritual, também aqui Frei Luís de Granada, já velho e meio cego, confessa ingenuamente que tudo o que diz na carta

(14) *Ib.*, p. 575. O sublinhado é nosso.

(15) *Ibidem*.

(16) *Ib.*, pp. 559-565.

ao Patriarca *ella misma me lo ha contado*. Isso e muito mais, nota ele, porque, para trasladar todas as coisas de Sor Maria da Visitação, *seria menester escribir muy mucho*.

Enfim, eis-nos agora perante a *Historia de la admirable vida de Sor Maria de la Visitación, religiosa dominica, por el P. Fr. Luis de Granada* Como já dissemos, encontra-se manuscrita no Mosteiro do Escorial⁽¹⁷⁾, em letra do séc. XVI. Vale a pena transcrever algumas passagens do prólogo, porque acentuam-se nele certos factos que é bom não esquecer, sobretudo estes dois: 1.º — que a própria Soror Maria da Visitação escreveu, ao princípio, *un cuaderno de tres o quatro pliegos*, donde Frei Luís de Granada copiou largamente; 2.º — que por lhe doer a mão da chaga e do cravo (dizia ela) passou, depois, a contar tudo oralmente ao seu confessor. Este, por sua vez, ia pondo as coisas por escrito e tornava-lhas depois a ler. E Soror Maria da Visitação emendava o que não achava bem. Este confessor já não era Frei Pedro Romero — cuja alma ela dizia ter-lhe aparecido⁽¹⁸⁾. Era esse bom Frei Gaspar de Aveiro que, com Frei Luís de Granada, tão benévolo se mostrou no exame da priora da Anunciada⁽¹⁹⁾.

A princípio timidamente, depois com segura audácia, Soror Maria da Visitação lá foi desentranhando a sua gesta das maravilhosas invenções — misto complexo de vulgaridade, imaginação de tipo hagiográfico-popular e uma certa dose de sedução feminina porque, enfim, a freira dominicana era uma senhora de raça, com sangue refinadamente azul. Em síntese: a obra que agora estudamos pertence tanto a Soror Maria da Visitação como a Frei Luís de Granada. Ou talvez mais à freira.

Transcrevamos, pois, ou resumamos, pelo menos, as partes essenciaes deste prólogo malfadado e revelador: «onrrro [Deus] tambien a Lixboa con dos señaladas mugeres, una dominica por nonbre soror Maria de la Visitacion y otra de la tercera Regla del glorioso P.º san Francisco por nombre Anna de las Llagas y lo que mas es a ambas señalo nuestro señor con las insinias de su sagrada pasion porque la dicha madre Soror Maria de la Visitacion tiene ynpresa e en pies y manos y costado las señales de las cinco llagas del salvador y la otra Religiosa tiene ençima del pecho esculpido a Christo puesto en una cruz y el nonbre de

(17) Biblioteca do Escorial, cód. cast. J. II. 14.

(18) ΑΝΤΌΝΙΟ ΒΑΙΛΌ, *op. cit.*, p. 80.

(19) *Ib.*, p. 95.

Jesus al lado perfeitissimamente fabricado de la misma carne con letras grandes y bien figuradas y esto de tal manera que puesta una pasta de çera blanda ençima deste lugar queda lo uno y lo otro figurado, como por autoridad del Santo Offiçio se berifico [...]. Para que no tropieçen aqui los que esto leeren, dire de la manera que supe todo lo que aqui scrivo. Porque primeiramente el padre fray Pedro Romero que hera su confessor (a quien ella como a su legitimo juez daria cuenta de los favores que de nuestro señor reçevia) me la dava tambien a mi y yo la asentava por memoria para scrivirla más de proposito en su lugar. Despues desto, el padre provinçial desta provinçia mando a esta Virgen por obidiençia escreviese por su mano todos los favores que de nuestro señor avia reçevido lo qual ella mucho tienpo recuso rezelando questa scriptura se avia de publicar mas todavia apretada por el perlado hizo lo que le mandavan y assi screvio un cuaderno de tres o quatro pliegos destas cossas el qual despues se me entrego y las cossas del puse en los lugares desta ystoria a que perteneçian. Despues desto, porque era muy penoso a esta virgen scrivir por su mano por razon de la llaga y clavo que en ella tiene diose esta orden por el perlado que ella diese quenta a su confesor destas cossas, el qual las scrive fielmente de la manera que las oyo a ella y para retificarse en lo scripto las buelve a leer a esta Virgen y ella borra qualquier palabra o cossa que desdiga de lo que se passo; y es cossa notable veer el sentimiento y alegria que reçive quando con esta letura le remueven la memoria destas cossas de las quales no tenemos otro testimonio sino avellas elle testificado y retificado de la manera que dezimos y quan firme sea este testimonio adelante se declarara y es cossa muy notable ver la sinpliçidad y llaneza y quan sin encareçimiento da quenta esta Virgen a su confessor de los favores que reçive de nuestro señor porque aun que los prinçipios reçivia gran pena y verguenza desto, pero despues con la familiaridad y confiança que tenia del secreto de su confessor comenzo a declararse mas, pero esto como dixen tan sin engrandezer sus cossas y los favores que de Dios reçevia, como se contara otra qualquiera cossa en que fuera poco, de suerte que como el Santo Joseph contava con toda simplicidad los sueños que avia soñado [...] asi tambien cuenta ella con toda simplicidad sus cossas, mas los Padres Spirituales ponderan lo que

aquello es, lo qual me parece que proçede o de averle dado nuestro señor esta simplicidad y humildad, o de la costumbre tan frequente que tiene de andar sienpre trasportada de Dios gozando tan a la continua destes favores» (20).

Grandes eram as maravilhas de Deus em favor de Sor Maria da Visitação! Muitas vezes, «el esposo çestial apareçia a esta Virgen y reçava alguna ora del officio divino familiarmente con ella, como se escribe de Santa Catalina de Sena» (21). E tudo começara havia muito tempo, a partir de *la vispera de su profession* (22). Claro, havia quem tivesse dificuldades em ter fé nestas histórias, admirando-se de «la grandeza de algunas dellas conmo son los extases tan frequentes, los levantamientos en el ayre, los milagros que se hazen con cossas suyas y con el agua en que ella mete las manos y otras cossas semejantes, alegando que no se leen tales y tantas cossas en las vidas que tenemos de los santos passados». Frei Luís de Granada escuta o sussurrar inquieto e agreste desta desconfiança, mas responde, cândidamente: «en la yglesia ay muy pocas vidas de santos, aunque sean muy grandes santos, questen scriptas a la larga» (23). Sim, quem nos garante a nós que nas vidas dos santos estão lá todos os milagres que eles fizeram?

Além disso, a favor da freira dominicana e das suas revelações, havia milagres, não quaisquer milagres mas, sim, *con toda solemnidad processados y averiguados*. E ainda por cima, lá estavam, no corpo dela, «las llagas de nuestro Redentor y en pies y manos y costado, y las de las manos estan patentes a todo el mundo, mas las de los pies y costado an visto los Perlados y su confesor» (24). E a chaga do lado sangrava, às sextas-feiras — cinco gotas de sangue em forma de cruz: «las cinco gotas de sangre [...] le salen cada biernes de la llaga del costado, puestas en una perfetissima figura de cruz, lo qual consta ser un grande milagro y mas tantas vezes en cada semana repetido y lo que mas es no savido por relacion de otros sino por vista de ojos como lo an visto Religiosos y legos y hasta un moro muy principal que quiso saver esto, el qual dando a esta Virgen un panito delgado

(20) Biblioteca do Escorial, cód. cast. J. II. 14, fls. 2-3.

(21) *Ib.*, fl. 3.

(22) *Ib.*, fl. 3.

(23) *Ib.*, fl. 4.

(24) *Ib.*, fl. 5.

y poniendolo ella en presençia del sobre esta llaga salieron estas cinco gotas en la figura sobredicha de que el moro quedo espantado, confessando que esta muger hera santa» (25).

A obra de Frei Luís de Granada articula-se em quatro livros, de títulos grandes, ao gosto da época:

LIBRO PRIMERO. *De lo que sirve para hazer fee e en el qual se trata de lo que se escribe en esta historia y aqui tambien se trata del fruto que se saca desta piadossa consideracion* (26).

LIBRO SEGUNDO, *en el qual se escribe la vida de la muy religiosa madre Maria de la Visitacion priora del monasterio de nuestra señora de la anunciada de la horden de santo Domingo en la ciudad de Lixboa* (27).

LIBRO TERCERO *en el qual se trata de los favores y previlegios singulares que nuestro señor comunico a esta Virgen y de algunas visiones y apareçimientos que en algunas fiestas principales hubo* (28).

LIBRO QUARTO, *en el qual se escriben los milagres autenticos que nuestro señor a sido servido hazer por los ministerios desta Virgen* (29).

É no princípio do primeiro livro que Frei Luís de Granada transcreve a *Relaçion que se envio a su santidad, en romance* (30). Por sinal que acentua a alta linhagem da freira dominicana, filha do nosso embaixador junto de Carlos V: «Naçio esta sierva de Dios, que antes de ser religiossa se llamava Dona Maria de Meneses, de muy nobles padres, porque fue hija de don Françisco Lobo, el qual fue enbaxador del Rey don Juan el terçero en la corte del enperador Carlo quinto y de dona Blanca de Meneses, ambos de nobleza muy principal en estos reynos» (31).

A *História Genealógica* confirma estes dados: D. Francisco Lobo foi «Commendador do Rio Torto na Ordem de Christo, Senhor das Saboarias de Torres-Vedras, Soure e Pombal, de que o dito Rey D. João III, de quem foy muy favorecido, lhe fez merce no anno de 1522; foy do seu Conselho e Embaixador ao Emperador Carlos V, no anno de 1539, e o acompanhou em di-

(25) *Ib.*, fls. 5-6.

(26) *Ib.*, fl. 9.

(27) *Ib.*, fl. 34.

(28) *Ib.*, fl. 81.

(29) *Ib.*, fl. 109.

(30) *Ib.*, fl. 21.

(31) *Ib.*, fls. 21-22.

versas jornadas; e já o havia feito ao Infante D. Luiz na de Tunnes; e foy pelo seu casamento Alcaide mór de Campo-Mayor e Ouguella» (32). O irmão mais velho de Soror Maria da Visitação chamava-se Manuel Lobo e morreu em Alcácer-Quibir ao lado do filho. Outro irmão, Afonso Lobo, serviu na Índia e por lá ficou. António Lobo, ainda outro irmão, bateu-se na defesa de Mazagão. Outro, de nome Diogo, foi soldado no Oriente e capitão de Malaca. Sua irmã, D. Isabel de Meneses, casou com André de Sousa e, depois de a morte lho levar, entrou freira no convento da Madre de Deus, com o nome de Soror Clemência, onde *acabou santamente* (33).

Decididamente, Soror Maria da Visitação foi senhora de nascença. A sua família tinha a fibra dos grandes aventureiros da gesta lusíada de quinhentos e a raça duma fidalguia que não era, então, uma coisa morta. Isto ajuda a explicar aquela sorte de encantamento que ela exerceu à sua volta.

Mas tornemos à carta do cardeal Alberto para o Papa. Com a rapidez concisa dos documentos destinados a quem dispõe de pouco tempo para os ler, conta-se ali a entrada no convento da pequena Maria de Meneses: «Muertos sus padres, siendo de hedad de onze años tomo el avito de la Religion del bienaventurado Santo Domingo en le monesteyro de la Anunciada desta çiudad de Lisboa, y a los diez y seis hiço Profession, y abia veinte y dos años que era Religiosa» (34), porque aora sera de hedad de treinta y tres, y el ano passado de mill y quinientos y ochenta y tres fue eleta por priora» (35).

Juntando esta passagem a outra, podemos deduzir agora o ano exacto em que Frei Luís de Granada compôs esta biografia de Soror Maria da Visitação. Com efeito, tendo ela 33 anos em 1584 e *siendo ella agora al tiempo questo se escribe de treinta y siete* (36), segue-se que o autor andava com a obra entre mãos quatro anos depois, isto é, em 1588. Mas acabou-a nesse ano? Decerto. Depois não, porque foi precisamente em Dezembro de

(32) ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA, *História Genealógica*, t. 12, Lisboa, 1747, pp. 467-468.

(33) *Ib.*, pp. 468 e ss.

(34) Nem todos estes anos foram de vida religiosa pròpriamente dita, sob o ponto de vista canónico. Trata-se do tempo em que trouxe vestido o hábito religioso, dentro do convento, a partir dos onze anos de idade.

(35) Biblioteca do Escorial, cód. cast. J. II. 14, fl. 22.

(36) *Ib.*, fl. 4.

1588 que o Santo Ofício condenou a priora da Anunciada. E o grande asceta dominicano pregava, então, o seu desiludido sermão acerca desta malfadada história das chagas e pseudo-milagres da pobre e mesquinha Maria de Meneses.

Sòmente poucas linhas e deixemos esta relação do Cardeal Alberto para o Papa. Julgamos que o informador não errou, ao escrever ser ela *de muy blanda condiçion* ⁽³⁷⁾. E simples. Duma simplicidade *sui generis*, valha a verdade. Mas as suas manhas foram dum primitivismo quase infantil e, se triunfaram durante algum tempo, pensamos que se deve tal facto ao prestígio de Frei Luís de Granada e à sedução irradiante da sua pupila espiritual.

Diz, pois, a tal relação que Soror Maria da Visitação «de la parte del corazon tiene una llaga de que algunos días sale ⁽³⁸⁾ sangre y lo que ella refiere es quel miercoles de la semana sancta del año de mill y quinientos y setenta y ocho, acavando de confessarse y deseando mucho comulgar fue al choro baxo donde las monxas suelen comulgar y estando el santissimo Sachramento en la capilla donde se da la comunion en un cofre sobre el altar y la bentanilla por donde comulgan avierta, estando ella con este deseo vio que se abria el cofre y salia del una ostia pequena, cercada de grande claridad y metiose le en la boca, tornandose a cerrar el cofre como de antes estava y sintio los mismos efetos que le traz la comunion, tornose para el coro à la misa y quando se acavo quedo fuera delos sentidos y vio a nuestro señor en el ayre puesto en la cruz cercado de grande resplandor, y viendole fue tamaño el impetu del spiritu que queria llegar a su señor que fue el cuerpo forzado a seguirlo. Salia del costado de Christo un rrayo colorado de grande resplandor y descendiendo con grande fuerça le hirio el corazon y le quedo una señal de que a los viernes echa sangre» ⁽³⁹⁾.

Em poucas palavras, o Papa respondeu benèvolmente ao relatório do Cardeal Alberto: *Legimus libentissime...*, diz ele, no seu latim renascentino ⁽⁴⁰⁾.

Os mais capítulos deste primeiro livro, um deles com *los*

(37) *Ib.*, fl. 22.

(38) No ms. vem *sala*.

(39) *Ib.*, fl. 23.

(40) *Ib.*, fl. 26.

milagros que se coligen desta relação susodicha ⁽⁴¹⁾, pouco interessam. Preferimos nomear os do segundo livro desta obra de Frei Luís de Granada, sem esquecer os três colóquios de Sor Maria da Visitação:

Cap. I — De los yndiçios de santidad que preçedieron en esta Virgen.

Cap. II — De la profession desta Virgen y de una vision que tubo despues della.

Cap. III — Del dolor y verguençia que esta virgen tuvo con la memoria de sus pecados y conmo el salvador la consolo.

De las tentaciones con que nuestro señor quiso exerçitar y provar la fee y constancia desta virgen. Cap. IV.

De las oraçiones y vigalias y otros exerçicios con que esta virgen se desponia para agradar al sposo. Cap. V.

De la humildad desta Virgen. Cap. VI.

De la mansedumbre desta Virgen. Cap. VII.

De la simplicidad desta Virgen. Cap. VIII.

De la grande obidiencia desta virgen. Cap. IX.

De la pureça virginal desta sponna de Christo. Cap. X.

De la charidad desta Virgen con los proximos y para con Dios. Cap. XI.

Siguense unos coloquios amorossos questa Virgen scivio por su mano con que se exercitava en el amor del sposo.

Otro coloquio amorosso.

Coloquio amorosso mas breve.

De la paçiençia y fortaleza a que el sposo exhortava a esta Virgen. Cap. XII ⁽⁴²⁾.

Por sua vez, o livro terceiro articula-se em sete capítulos e entra no mundo empolgante da vida extática — neste caso um mundo imaginado e não real, um misticismo de fancaria:

Como nuestro Señor señalo a esta su sponna con las insignias de su sagrada Passion. Cap. I.

De lo que devemos philosophar sobre la ymprission destas llagas. Cap. II.

De otros favores que hiço nuestro señor a esta Virgen tocante a la sagrada Passion. Cap. III.

(41) *Ib.*, fl. 27. É o cap. 2.

(42) *Ib.*, das fls. 34 a 81.

De la causa de la publicação de las llagas desta Virgen. Cap. IIII.

De los grandes favores que nuestro Señor hizo a esta Virgen cerca del Santissimo Sacramento. Cap. V.

De algunos raptos y apareçimientos que tuvo esta Virgen. Cap. VI.

De otros apareçimientos que esta Virgen tuvo en diversas fiestas del año. Cap. VII ⁽⁴³⁾.

Resta-nos, finalmente, o quarto livro, com os milagres autênticos, diz Frei Luís de Granada, que Deus fez *por los ministerios desta Virgen*. Destas páginas em estilo gasto e falho de vivências pessoais, fica-nos a impressão cansativa do *já visto*. É que Soror Maria da Visitação repetia, em moldes estafados, o que lera nas vidas dos santos, uma série de lugares comuns a que faltava, já, a ingenuidade das coisas primitivas, ditas por aqueles que podem enganar-se mas não mentir.

Temos de concordar que este caso de Soror Maria da Visitação, só por si, não justificaria tanto barulho pelo mundo fora nem, muito menos, o gáudio tripudiante de Cipriano de Valera (tão fácil, coitado, em admitir as patranhas protestantes). Olhando francamente os factos, a priora da Anunciada estava bem longe de ser uma herege ou uma debochada: *não tinha mais culpa que o fingimento humano* ⁽⁴⁴⁾. De castigo, foi exilada para o convento de Abrantes e ali *foy virtuosa com verdade* ⁽⁴⁵⁾, perdida, enfim, a vaidade que a perdera (para falarmos à maneira dos poetas quinhentistas).

Quanto a Cipriano de Valera, não mostrou mais esperteza do que muitos católicos de então. Nem mais nem tanta. Alguns anos antes de ele falar, em Maio de 1585 ⁽⁴⁶⁾, S. João da Cruz vindo a Lisboa recusou ir ver a priora da Anunciada. E tal recusa, pelas circunstâncias que a rodearam, exprimia a má opinião que o santo carmelita tinha de Sor Maria da Visitação ⁽⁴⁷⁾.

Com efeito, conta Martín de S. José, «habiendo ido el dicho santo padre Fr. Juan al Capítulo de la ciudad de Lisboa [...]

(43) *Ib.*, das fls. 81 a 109.

(44) ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA, *História Genealógica*, t. 12, Lisboa, 1747, p. 468.

(45) *Ib.*, p. 469.

(46) P.^o SILVÉRIO DE SANTA TERESA, O. C. D., *Historia del Carmen Descalzo en España, Portugal y America*, t. 5, Burgos, 1936, p. 445.

(47) *Ib.*, pp. 450-451.

muchos de los padres que se hallaron en él fueron a ver la monja de las llagas, que dicho tiene, que era una cosa que tenía espantado el mundo, y pidieron al dicho padre santo Fr. Juan la fuese a ver y a tomar de unos pañitos manchados de la sangre de las llagas, que decían que la dicha monja tenía, y las llevaban por reliquias muchas y graves personas. El dicho santo Padre, no sólo no la quiso ver, aunque le porfiaron, mas no hizo caso de ello, como no estimándolo» (48).

O genial autor da *Noche Oscura* não esperou pela opinião tardia do herege espanhol. E, além disso, teve sobre ele outra superioridade: a de não ser movido por ódio nenhum, mas puramente pelo sentido da verdade. E o mesmo aconteceu a várias freiras da Anunciada, entre elas a nobre Margarida de S. Paulo, filha do Conde de Linhares, mais tarde priora do convento e mulher de grande cultura. Ao contrário do que insinua A. Baião, nada indica que os seus sentimentos fossem mesquinhos (49). Poucas pessoas tinham o direito de escrever, como ela, esta obra inédita: *Relação do Caso da Priora da Anunciada Sor Maria da Visitação, que fingio ter impressas as Chagas de Christo no seu corpo*.

Desta gente podia-se dizer tudo — menos que escondesse a verdade, para salvar a honra do convento.

MÁRIO MARTINS, S. I.

(48) S. JOÃO DA CRUZ, *Obras*, t. 5 (*Procesos de Beatificación y Canonización*), ed. pelo P.º SILVÉRIO DE SANTA TERESA, O. C. D., Burgos, 1931, p. 16.

(49) ANTÓNIO BAIÃO, *op. cit.*, pp. 107, 193, 194.